

O GESTO NA LINGUAGEM NÃO VERBAL CODIFICADA E NÃO CODIFICADA: UMA ANÁLISE DO INTERDISCURSO

Isabella Zaiden Zara Fagundes (UFU)¹
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Tiemi Hashiguti (UFU)²
¹ibebellz@gmail.com; ²simonehashiguti@gmail.com

1. Introdução

O intuito deste trabalho é o de resgatar a memória italiana através da análise gestual, a partir de uma abordagem que busca investigar e compreender a questão da presença dos gestos na cultura italiana e sua influência em professores de língua estrangeira, especificamente a língua inglesa. Também temos a intenção de analisar e discutir que corpo é esse que fala a língua estrangeira, qual o significado do gesto, se somos mais vistos que ouvidos, como o gesto muda na história, como o discurso está no gesto, além de verificar se o seu significado será o mesmo em línguas diferentes. Para se obteresse entendimento da memória histórica do povo italiano pela compreensão da correlação do gesto com o corpo, demos uma atenção especial às mãos.

O sujeito italiano foi escolhido para tal análise, pois se pensarmos na cultura italiana, observamos que eles são associados e conhecidos por terem uma linguagem não contida, com gestos largos, sem economia de movimentos. Frequentemente, ouvimos frases que nos remetem a essa memória, como por exemplo, “você parece italiano, só fala com as mãos”. Ou então, “será que se eu amarrasse suas mãos você conseguiria falar?”. Há diversos livros dedicados a esse tema, bem como vídeos que abordam essa questão dos gestos deles. Sendo assim, como corpus de análise estão sendo utilizados alguns vídeos disponíveis na internet com professores italianos ou de outra nacionalidade ensinando a língua inglesa, bem como filmes produzidos em inglês ou em italiano.

Algumas questões estão sendo levantadas e analisadas, tais como: será que um gesto vale mais que mil palavras? O gesto significa realmente o que ele expressa? Será que realmente somos mais vistos que ouvidos? Há evolução no gesto ou este se mantém inerte e inalterado para sempre? Há discurso no gesto? O significado de um gesto será o mesmo em línguas diferentes? Quem é o sujeito que produz o gesto e o sujeito que o interpreta?

Com relação à evolução dos gestos, será importante verificar numa época anterior o seu significado? Pois, como afirmou Saussure (2006, p.45), “quando se trata de determinar o valor de uma letra, é muito importante saber qual foi, numa época, o som que ela representava”. Será que os gestos também funcionam deste modo?

Um estudo sobre a linguagem não verbal codificada também tem se feito necessária, já que na língua italiana, existem de cem a cento e cinquenta gestos que se fazem incompreensíveis para quem está distante da questão linguística e/ou cultural do idioma, portanto, o entendimento do que é linguagem, linguagem não verbal e linguagem não verbal codificada tem sido extremamente necessário.

Na definição de Saussure temos que a língua é:

[...] um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (...) a língua constitui algo adquirido e convencional, que deveria subordinar-se ao instinto natural em vez de adiantar-se a ele. (SAUSSURE, 2006, p. 17).

Partimos da compreensão dessa definição para tentar responder a mais uma indagação, se a língua é parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que por si só, não pode nem criá-la nem modificá-la, se ela não existe senão em virtude de uma espécie de

contrato estabelecido entre os membros da comunidade, será que os gestos vão em direção oposta, já que supostamente são criados e modificados de acordo com a língua e a cultura de um país?

Essa linguagem não verbal se transforma em interdiscurso, já que tal memória terá características pensadas em relação ao próprio discurso (Orlandi, 2009, p.31). A sua interpretação poderá variar do sujeito autor, para o sujeito receptor e até mesmo não significar absolutamente nada para este último. Para que um gesto tenha sentido, será preciso que ele faça sentido, o que entra também no entendimento de interdiscurso (Orlandi, 2009, p. 33).

O gesto sendo uma linguagem não verbal será compreensível para aqueles sujeitos que têm entendimento linguístico e cultural do país ao qual este é originário. Sendo assim, os gestos diferem-se dos sentidos, já que o primeiro está predeterminado pela propriedade da língua e também do conhecimento cultural, podendo ser completamente incompreensível e indiferente para um sujeito sem essa concepção, sendo assim, a compreensão de quem é o sujeito que produz o gesto e o sujeito que o interpreta será essencial para compreendermos os sujeitos do discurso e se os mesmos trazem heranças de uma memória discursiva (Orlandi, 2005 apud Hashiguti, 2008, p. 33).

Existem casos do uso de gestos considerados normais e banais na Itália, mas que são ininteligíveis em outros países. Entender a existência e como essa linguagem não verbal codificada surge também faz parte desta pesquisa. Para que utilizamos os gestos? Algumas possibilidades seriam para exprimir emoções; para mímicas de ações; para mensagens breves, geralmente na publicidade; para evitar expressões vulgares; para acompanhar expressões idiomáticas.

No ensino de uma língua, no caso em questão do inglês, será observado o uso da mímica, que são gestos constituídos por memória. É aqui que a análise mais profunda de gestos se dará, já que deverá ser observado de modo crítico se quando os professores, que serão analisados nos vídeos, fazem uso da mímica, se elas representam a mesma coisa em outra(s) língua(s). Será que os alunos têm a compreensão, pois trazem a mesma memória gestual ou é universal? Visto que do mesmo modo que há o sotaque na língua, há o sotaque não verbal e corporal (Marsh et al. apud Hashiguti, 2008, p.29).

Para tanto será obrigatório entender a correlação do gesto com o corpo, em especial as mãos. No livro de Márcio Alves da Fonseca, Michel Foucault e a constituição do sujeito, ele cita que:

A correlação dos gestos com o corpo é capaz de criar um mecanismo ritual para as atividades que não será rompido sem chamar a atenção das relações de poder que atuam sobre elas. Com isso, todo gesto é investido por essas relações. (FONSECA, 2011, p. 66).

E complementa que:

O menor gesto não pode mais ser desvinculado do conjunto do ato que está ligado. Na atividade investida pelas disciplinas não há lugar para o gesto inútil e ocioso. Todo gesto deve ter uma a sua função, que deve ser realizada em um momento específico. Dessa realização depende toda a eficiência e o conjunto que é a atividade. (FONSECA, 2011, p. 66).

Que tipo de memória ou que origem esses gestos terão? Às vezes a percepção emocional também será diferente, podendo ter uma intensidade para uns e uma indiferença para outros.

Que corpo é esse que fala a língua estrangeira? Todos os sujeitos são sujeitos de corpo, e o corpo importa, determina nas relações entre os sujeitos. Será que os nossos gestos, que também fazem parte do que somos, constituem as relações que temos com as Línguas Estrangeiras?

Uma prova disso pode ser vista na cena do filme, *Bastardos Inglórios*, de 2009, onde o espião americano sentado à mesa com oficiais alemães foi descoberto por um pequeno

deslize ao fazer o número três (3) de modo anglofônico e não germânico, como é observado na figura abaixo.



Figura 1- Cena do filme Bastardos Inglórios: 3 glasses¹

Para isso, o embasamento teórico utilizado está vinculado à Análise de Discurso para explicar a questão do interdiscurso e sua aplicação no uso da linguagem não verbal codificada (ORLANDI, 2005; 2009), além de uma atenção voltada para as considerações de Pêcheux (1975) e Foucault (1969; 1975), pois através delas empreende-se um entendimento profundo sobre a linguagem, o sujeito, a análise do discurso, a imagética e a memória inseridos no corpus. Payer (2006) e Hashiguti (2008) são essenciais para a conexão e percepção da memória histórica, sua representatividade e relação entre gesto e corpo, já que trabalham com a memória, a cultura de um povo e a análise do corpo em si. A compreensão da relação entre a Linguística Aplicada e o ensino de língua estrangeira tem base nas questões levantadas por Moita Lopes (2006) ao considerar a necessidade de que a análise ocorra de maneira transdisciplinar.

2. Apresentação

A análise imagética tem sido feita exclusivamente por vídeos, sejam esses de filmes italianos e de língua inglesa, mas também por vídeos disponíveis no *YouTube*, com aulas de inglês por professores italianos e também nativos da língua inglesa que ensinam o inglês como segunda língua.

As figuras 2, 3 e 4 são da conferencista e professora italiana, Giovanna Tonzanu, explicando as diferenças e semelhanças entre os gestos italianos com os gestos de outros países e até mesmo entre regiões italianas.

Na figura 2 é possível observar um slide, que diz que 80% da linguagem italiana é não verbal e que a linguagem verbal fica entre 15% e 20%.

¹ Fonte: Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=BDB_yCvuTIE. Acesso em 15 de maio de 2014.



Figura 1- I gestidegliitaliani - 1ª parte LinguagioVerbale e Non Verbale²

A figura 3 explica algumas situações de se usar gestos, nessa figura em particular, mostra que é para exprimir emoções.



Figura 2- I gestidegliitaliani - 2ª parteIGesti Si Usano Per EsprimereEmozioni³

A figura 4 apresenta um gesto ininteligível para quem não tem conhecimento da cultura e/ou da língua italiana, é um gesto exclusivo, ou seja, codificado e significa *você é louco!* Na língua inglesa o mesmo gesto seria representado pela figura 5, tendo o dedo indicador apontado para um dos ouvidos e sendo girado em círculos.

² Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fEnaYZ9WqeY>. Acesso em 15 de maio de 2014.

³ Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0PiNdu7FjQQ>. Acesso em 15 de maio de 2014.



Figura 3- I gestidegliitaliani - 3ª parte gesto que significa *Sei Pazzo!*, ou seja, *Você é Louco!*⁴



Figura 4 - American CrazyGesture⁵

Os vídeos do curso de inglês online, *Speak Now!*, também estão sendo analisados. O professor é nativo da língua inglesa e ensina inglês para italianos. É uma parceria do jornal La Repubblica e da revista L'Espresso. O professor John Peter Sloan é o apresentador e um dos atores que encenam os mais variados diálogos e situações para o aprendizado do inglês.

A gramática (Figura 7) é apresentada e explicada em italiano e em seguida são feitas encenações (Figura 8), ora faladas em inglês, ora em italiano e também apenas faladas em inglês, com o suporte de legendas em inglês (Figura 10). O humor está muito presente nessas encenações, semelhantes a pequenos *sitcoms*, deixando assim um aprendizado mais leve e de fácil compreensão, reforçando sempre as regras gramaticais, com correções simultâneas de alguma frase equivocada, para enfatizar o certo. Outra preocupação é com a pronúncia (Figura 9), uma vez que existem sons diferentes e/ou inexistentes nas duas línguas e por isso difíceis de serem reproduzidos. Há também a leitura em inglês e sem legendas de um livro (Figura

⁴ Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=YPqia4gVu0c>. Acesso em 15 de maio de 2014.

⁵ Fonte: Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=BcprzHUKrYE>. Acesso em 15 de maio de 2014.

11). Os vídeos são concluídos com uma revisão do que foi ensinado durante os seus quase 50 minutos de aula (Figura 12).



Figura5 - Curso Online Speak Now!⁶



Figura6 - Curso Online Speak Now! Gramática.⁷

⁶ Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dz6v8q5Hvzc>. Acesso em 15 de maio de 2014.

⁷ Idem 6.



Figura 7 - Curso Online Speak Now! Encenações para a prática da gramática⁸.



Figura8 - Curso Online Speak Now! Prática da pronúncia⁹.



Figura 9 - Curso Online Speak Now! Diálogos legendados¹⁰.

⁸ Idem 6.

⁹ Idem 6.

¹⁰ Idem 6.



Figura 10 - Curso Online Speak Now! Diálogos legendados¹¹.



Figura 11 - Curso Online Speak Now! Revisão¹².

A figura 13, representa um vídeo onde podemos analisar alguns gestos comuns na língua italiana, na sua maioria codificado, sendo apenas compreensíveis aos nativos. O gesto apresentado significa: *o que você está dizendo?* ou *o que você quis dizer com isso?*



Figura12 - Italian Hand Gestures –What does it means?¹³

¹¹ Idem 6.

¹² Idem 6.

Outro vídeo para análise é apresentado pelo senhor Carlo Aurucci, com uma coletânea dos principais gestos italianos. Na figura 14 é possível ver o gesto referente a *estou com medo!* Que em inglês seria o mesmo gesto atribuído a *muito ou lotado* (figura 15).



Figura13 – Italian In 10 minutes – Best Complete Gesture’s Lesson – I’m Scary!¹⁴



Figura14 - Italian In 10 minutes – Best Complete Gesture’s Lesson – Crowd!¹⁵

3. Considerações

Na pesquisa discursiva, a análise se dá com o batimento entre a leitura e discussão bibliográfica e a análise do corpus, num constante ir e vir entre teoria e prática analítica. Busca-se compreender processos de regularização e estabilização de sentidos nos textos de formatos híbridos, que mesclam textos verbais, imagens, sons etc. A unidade mínima de análise é o enunciado, conforme explicado por Foucault (1969) e trabalhado em Análise de Discurso por teóricos como Michel Pêcheux (1969, 1975). O corpus de análise visual será a chave para responder que corpo é esse que fala a língua estrangeira.

¹³ Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=yMp31nTSzLg>. Acesso em 15 de maio de 2014.

¹⁴ Fonte: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=aHZwYObN264>. Acesso em 15 de maio de 2014.

¹⁵ Idem Figura 14

E como bem disse Veyne (2011, p.44), escrever a história é conceitualizar, sendo assim através da memória encontramos a história e a identidade de um povo, além da sua herança deixada para a humanidade, e é isso que é a motivação para que essa pesquisa se realize.

4. Referências

- FOUCAULT, M. (1969) A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- _____. Microfísica do Poder. Editora Graal, 4ª edição, 1984.
- GREGOLIN, Maria do Rosário. Foucault e Pêcheux na análise do discurso – diálogos e duelos. São Carlos; Editora Claraluz, 2006, 2ª edição.
- HASHIGUTI, S. T. Corpo de memória. Campinas, 2008 (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Doutorado do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção de título de Doutor em Linguística Aplicada, Campinas, 2008.
- MAGALHÃES, I. ; CORACINI, M. J. & GRIGOLETTO, M. (Orgs). Práticas identitárias: língua e discurso. São Carlos: Claraluz, p.15, 2006.
- MOITA LOPES, L. P. (org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.
- ORLANDI, E. P. Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- PAYER, M. O. Memória da língua: imigração e nacionalidade. São Paulo: Escuta, 2006.
- PÊCHEUX, M. (1975) Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Editora da Unicamp, 1988. 317 p.
- REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (Org.). Língua(gem) e identidade. São Paulo: Mercado de Letras, 1998. p.213-230.